

GLOBOTICS

E OS IMIGRANTES DIGITAIS

As tendências consonantes da globalização e da robótica – ou **globotics** – inauguram um período de ruptura sem precedentes, que tem deslocado trabalhadores no ritmo mais rápido da história. Os trabalhadores de chão de fábrica foram os primeiros a serem afetados pela tecnologia e pela automação, e agora é a vez dos trabalhadores de serviços e de colarinho branco.



A economia mundial sofreu fortes mudanças nos últimos anos e o trabalho **freelancer** vem ganhando cada vez mais força. As crises econômicas brasileira e americana mudaram as necessidades dos negócios – desde a possibilidade de dividir o espaço de trabalho (como vimos com o boom dos famosos ‘coworkings’), até as mudanças dos tipos de vínculo de trabalho. O trabalho freelancer se fomentou no mercado, sendo uma alternativa de grande interesse tanto para prestadores de serviços como para contratantes. E foi aí que se iniciou a revolução dos **imigrantes digitais**.

Você já ouviu falar nesse termo?

Com toda a revolução tecnológica e a consequente sensação de aproximação do mundo, a geolocalização deixou de ser um fator de grande importância quando pensamos no mercado de trabalho. Com toda a tecnologia que temos hoje à nossa disposição, é possível, por exemplo, viver em um país e trabalhar para outro, ou até mesmo trabalhar ao mesmo tempo para empresas de países diferentes.

Na verdade, as possibilidades são infinitas.

A transformação desse modelo tradicional de contratação possibilitou que as companhias abrissem o alcance de busca por profissionais mais capacitados e com custos menores do que colaboradores em loco. Afinal, em primeiro lugar, não é necessário contar com uma estrutura física e em segundo, é preciso considerar as diferenças econômicas entre os países e a valorização das moedas quando comparadas com o dólar.

Um exemplo disso é o site **freelancing.ph**, que ajuda trabalhadores filipinos a divulgarem seus serviços, desde estrategistas de marketing digital ou produtores de conteúdo até assistentes virtuais. Nesse site é possível encontrar uma infinidade de possibilidades que pagam de 3 a 15 dólares a hora. Esse valor pode soar pouco para os padrões americanos, resultando em uma entrada anual de 20 mil dólares para o site, mas ao mesmo tempo é o dobro do ganho médio anual dos filipinos.



Matchmaking: aplicativos que conectam

Nesse contexto, a **telenigração**, como já foi referida, ou o que aqui estamos chamando de imigração digital, possibilitou uma revolução do trabalho que vem acompanhada de uma flexibilização da atuação do profissional, que pode trabalhar onde e quando quiser – tudo, claro, dependendo das datas e prazos acordadas com seu empregador.

As plataformas que fazem a mediação entre empresas e prestadores de serviço desenvolveram ferramentas para um controle maior das ações do usuário, como um acompanhamento do processo de desenvolvimento sempre que um novo serviço é iniciado. Um exemplo é o site **Upwork**, que faz capturas de telas para verificar o trabalho que está sendo desenvolvido.

A globalização e a tecnologia nos levam inevitavelmente para esse novo momento no mercado de trabalho, onde a relação virtual é mais do que suficiente. A empresa chinesa **Zhubajie**, por exemplo, está se expandindo internacionalmente e seu CEO, **Zhu Mingyue**, considera que a prestação de serviços online é a prática ideal de trabalho, uma vez que reduz os problemas de logística. Segundo Mingyue, hoje a empresa é “baseada na China, mas almeja alcançar o mercado global”.



O Tsunami de Talentos e o Machine Learning

O casamento entre a tecnologia e a disponibilidade de profissionais super qualificados permitiu que a distância não fosse mais um problema – as barreiras que antes não permitiam que essas ligações se formassem, hoje são facilmente contornáveis. Embora a geolocalização tenha sido superada no advento da internet, hoje a linguagem também deixou de ser uma barreira, já que contamos com o desenvolvimento de aplicações que possuem a capacidade de traduzir simultaneamente tanto o discurso falado quanto textos e imagens. Hoje em dia pode-se dizer que qualquer pessoa, de qualquer lugar, consegue se comunicar e ser compreendida.

O **Machine Learning** revolucionou mais uma vez o processo comunicacional. Os mecanismos de telepresença, realidade aumentada e até de realidade virtual, promovem um novo tipo de “fiscalidade”. Com estratégias diversificadas, é possível alcançar diferentes níveis de interações mais espontâneas, permitindo que as pessoas estejam mais próximas e que todo o processo de comunicação não sofra pela distância geográfica.

Um ótimo exemplo é o caso de **Emily Dreyfus**, uma editora que mora em Boston e trabalha para a **Wired.com**, uma companhia com base em São Francisco. A empresa, que antes aceitava participações remotas nas reuniões, passou a implantar a tecnologia de telepresença. Essa prática transformou toda a dinâmica entre os profissionais in loco e aqueles que estão à distância. O uso de robôs, como o **Double**, permite que a pessoa se desloque e converse por meio de uma câmera, microfone e caixas de som. Ademais, experimentos psicológicos mostram como a telepresença influencia positivamente no relacionamento de longa distância entre pessoas.

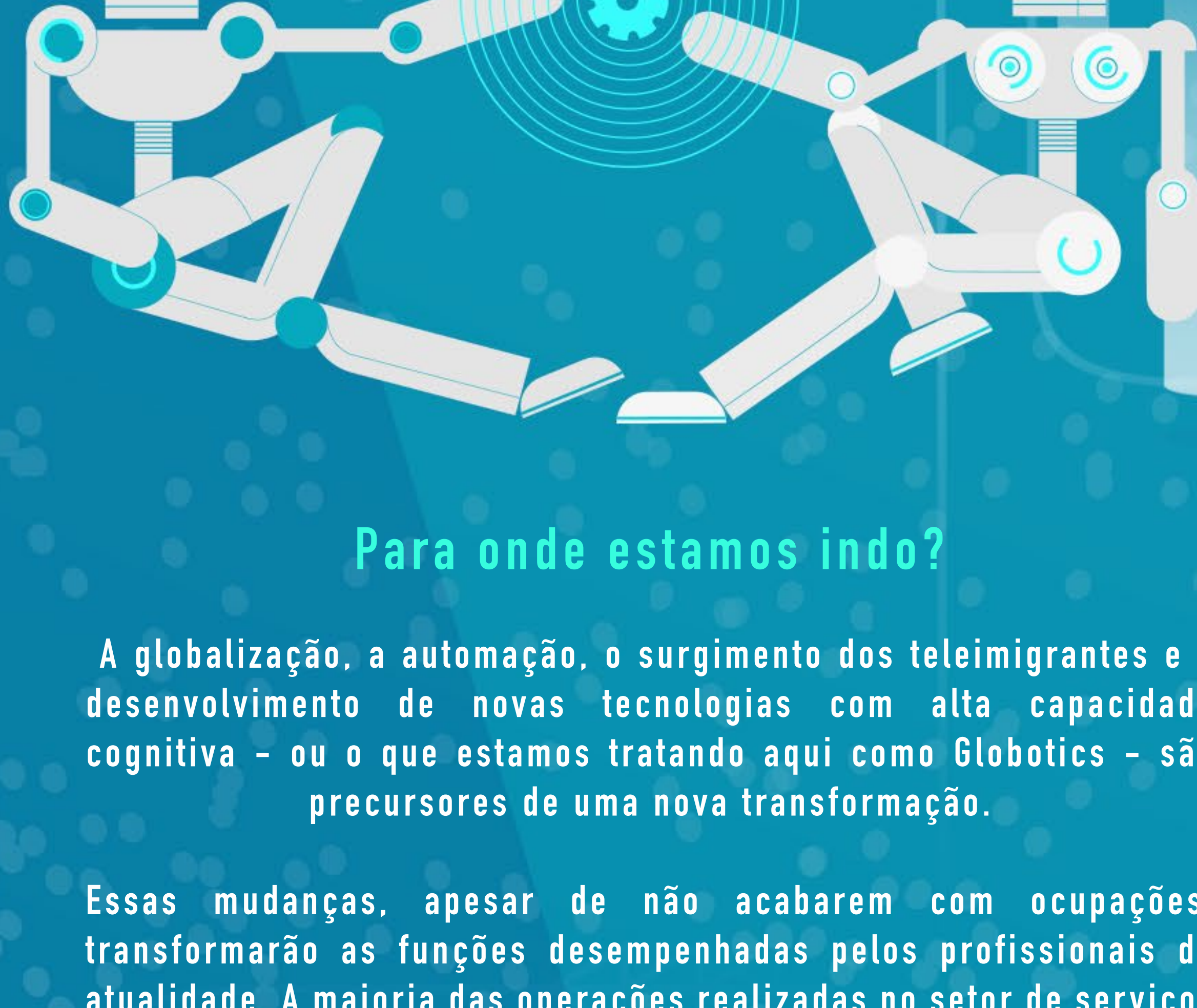


Habilidades relevantes, habilidades humanas

A combinação entre os softwares que promovem a colaboratividade e a automação dos trabalhos chamados de colarinho branco, revolucionam mais e mais as indústrias de produção intelectual, fazendo com que os gastos das grandes corporações fossem deslocados. Essa nova sistematização, no entanto, promete dar mais trabalhos para as máquinas sem tirar as ocupações das pessoas. Seria isso possível?

A possibilidade que a automação traz é relativa à produtividade e capacidade criativa das pessoas, eliminando as ocupações majoritariamente mecânicas. O **McKinsey Global Institute** classificou as habilidades necessárias em ambientes de trabalho em dezoito tipos, divididos depois em quatro categorias de interesse: tecnológico, social/emocional, cognitivo e físico.

Ao passo que a tecnologia evolui, vemos uma transformação no eixo de necessidades para aqueles que atuam no mercado. Uma análise dessa mudança destaca que as habilidades sociais e emocionais estarão em demanda crescente em todos os setores. Por outro lado, as habilidades cognitivas básicas diminuirão no setor bancário e de manufatura, permanecendo estáveis nos serviços de saúde e recuando ligeiramente no varejo.



Para onde estamos indo?

A globalização, a automação, o surgimento dos teleimigrantes e o desenvolvimento de novas tecnologias com alta capacidade cognitiva – ou o que estamos tratando aqui como **Globotics** – são precursores de uma nova transformação.

Essas mudanças, apesar de não acabarem com ocupações, transformarão as funções desempenhadas pelos profissionais da atualidade. A maioria das operações realizadas no setor de serviços poderá ser executada por máquinas, passando a exigir profissionais com habilidades cada vez mais refinadas. A **disrupção** é algo que enfrentamos desde tempos antigos, ou seja, a evolução tecnológica sempre causará uma drástica transformação na nossa relação com o trabalho. Já vimos essa mudança durante o século XX, nos setores de manufatura e agricultura. Mas também vimos que novas funções surgem e novas ocupações passam a ser essenciais para a manutenção dessa nova engrenagem.